

O buraco branco elétrico, e outros¹

Edvaldo Santana²

O que, para você, significa sairemos desse buraco branco? Você sabe o que é um buraco branco? E o buraco branco elétrico, o que é?

Quisesse ou não, com ou sem interesse, você teve a chance de saber, no início deste mês, o que é o buraco negro. Foi uma divergência pública quanto ao uso da palavra negro com conotação negativa. Textos e mais textos explicaram o conceito científico do buraco negro - objeto com extraordinária força gravitacional, de onde nem a luz escapa.

Mas é necessário um ajuste. Os textos, no geral, nada diziam do paradoxo da informação ou paradoxo de Hawking. O buraco negro tem massa, rotação e carga elétrica. Se nada dele escapasse, perderíamos as informações do passado, uma impossibilidade. A informação não é destruída, daí o paradoxo, que começou a ser desvendado há 15 anos, pelo menos. Algo, sob a forma de radiação (a radiação de Hawking), sai do buraco negro, o que mantém firmes princípios básicos da Física, como a teoria da relatividade geral, de Einstein.

Dia 21 estive no Operador Nacional do Sistema, onde se transpira a Física - de Newton, Kirchhoff e Maxwell, por exemplo. Mas também dá passos na direção da inclusão. Quiseram saber das dificuldades de emprego e o que fiz para manter-me no jogo, ou seja, para ser tolerado.

Meu primeiro emprego foi “fácil”. Meu pai era pedreiro. Com ele trabalhei dos 11 aos 16 anos. Depois, já no Rio, precisei escapar do muro e das armadilhas do racismo. Os jornais, nos anúncios de emprego, traziam o “exige-se boa aparência”. Era o racismo estampado em múltiplas páginas. A exclusão a priori, sem misericórdia. E a empresa, que exigia boa aparência, assinalava, em sua missão, o crescimento com igualdade entre pessoas. Puro simulacro.

¹ Artigo publicado em Valor Econômico. Disponível em:

<https://valor.globo.com/opiniaao/coluna/o-buraco-branco-eletrico-e-outros.ghtml>

Acessado em 28.11.2023

² Doutor em engenharia de produção e ex-diretor da Aneel

E exigir boa aparência é uma arma de uso frequente. Foi acionada contra dona Vilma Nascimento, de 85 anos, lendária porta-bandeira da Portela. Por sua cor, foi escolhida, na Dufry do aeroporto de Brasília, para uma “revista” em sua bolsa. Humilhação pública também para sua filha, Danielle.

É também o gatilho que aciona e ergue barreiras no espaço-tempo político, onde seu uso se assemelha à falsidade. Mesmo em governos de esquerda, que juram cumprir a Constituição, ao negro é reservado, quando muito, o lugar de figurante.

Mesmo em governos de esquerda, que juram cumprir a Constituição, ao negro é reservado, se tanto, lugar de figurante

“Exige-se boa aparência”, organismo psicossocial com força extraordinária para refletir, propagar e escancarar o racismo, é um buraco branco, pois arquitetado por brancos. Sua força extraordinária vem da hipocrisia, o pelourinho contemporâneo.

Assim, sairemos desse buraco branco, da primeira pergunta da introdução, significa um pesadelo (e não um sonho) do negro com o racismo que enfrenta por toda vida.

O setor elétrico tem seus buracos brancos (BBEs), verdadeiras fontes de ineficiência e estupidez. E, acredite, a força propulsora é a mesma: a hipocrisia, alavancada pela mediocridade.

O primeiro BBE da lista ainda está forno ou no horizonte de eventos - que, na Física do buraco negro, é o limite para não ser sugado. O governo estaria prestes a referendar um pleito que aumenta as despesas com subsídios em R\$ 6 bilhões ao ano, e por 20 anos. Só isso implica mais de 3% na conta de luz. E, segundo Malu Gaspar, do Globo, já viria com um “jabuti” para amparar a turma do gás.

O argumento é que esse subsídio resultará em R\$ 60 bilhões de investimento no Nordeste. Percebeu que o total do subsídio (R\$ 120 bilhões) será o dobro do investimento incentivado? Este é o embuste, a força extraordinária que aumentará a desigualdade. Os pobres pagarão bem mais, inclusive pela sobra de energia.

O Tribunal de Contas da União (TCU) auditou o mercado livre, das poucas coisas que funcionam bem no setor elétrico. É o sonho do pequeno consumidor. É a opção para reduzir a tarifa. Claro que o mercado livre tem distorções, como o uso concomitante do subsídio às renováveis. E sobrecarrega o consumidor cativo com os custos de serviços que são bens públicos, isto é, que beneficiam a todos os usuários da rede.

O TCU sabe que tais distorções vêm de dispositivos legais, a maioria decorrente de “jabutis”, uma modalidade de BBE. O foco do TCU deveria ser exigir

condições econômicas para que todos tenham acesso não discricionário ao mercado livre, e não o contrário. Por que as distribuidoras compram por R\$ 250, em leilões do governo, a energia que no mercado vale R\$ 150/MWh? Quem viu os “achados” do TCU ficou espantado. Parece um novo exige-se boa aparência.

Eventos climáticos, que alguns ainda acham extremos, servem como autodefesa para tudo. Depois da prolongada falta de luz em São Paulo, (res)surgiu a ladainha em favor da multibilionária rede subterrânea.

Ora, se a rede subterrânea fosse uma maravilha, a perda na distribuição de água não seria gigantesca. Para quem não sabe, em 2021, nas 100 maiores cidades do Brasil, tal perda correspondia ao volume de quase 8.000 piscinas olímpicas ao dia, que é muito maior que o sistema Cantareira. Enterrar os fios é mais um BBE de onde vazam bobagens. É o buraco com cara de pane regulatória, onde querem esconder a incompetência. Não sei se um dia escaparemos dos BBEs.

Este artigo é um tributo a Enedina Alves Marques, filha de escravos libertos que, em 1945, foi a primeira engenheira negra do Brasil e primeira mulher a se formar em engenharia no Paraná. Ela trabalhou na hidrelétrica Capivari-Cachoeira, até hoje em operação e de design inédito. É inspiradora a história de Enedina. Em 13 de janeiro de 2013, quando faria 110 anos, sua foto abriu a página do Google. Poucos sabiam de quem se tratava.

É que o negro jamais se livra do racismo. O negro entra corrida vários passos atrás e tem percursos com linha de chegada incerta ou até sem linha de chegada. Sucede que do sentido oposto vêm os buracos brancos, que o rejeitam (com o exige-se boa aparência) e, eventualmente, o toleram.